

A revelação da Ascensão do Senhor e o mistério de Pentecostes

Rudolf Steiner

GA 224* Dornach, 7 de maio de 1923

Tradução: Salvador Pane Baruja, 28/07/2026

Uso particular e sem fins lucrativos

O desenvolvimento da humanidade na Terra tem gerado, a partir dos mais diferentes sistemas religiosos, imagens grandiosas para a humanidade, imagens que precisam de uma espécie de conhecimento esotérico para ser entendidas na sua totalidade. A partir da Antroposofia, temos visto, no decorrer dos anos, interpretações desse estilo dos quatro evangelhos, no sentido que utilizamos o conhecimento esotérico e antroposófico para trazer à luz do dia o profundo conteúdo desses evangelhos. Em geral, trata-se de apresentar imagens, que, justamente por serem imagens, não podem ser comunicadas com a estreiteza racional que caracteriza conceitos e idéias.

Quando se trata de conceitos e idéias, o ser humano tem a opinião de que, uma vez que assimilou o conceito, já pode compreender tudo o que for observado. No caso de imagens, no caso da imaginações, não é possível ter essa opinião. A imagem, a imaginação, age de maneira viva. Gostaria de dizer que ela age de maneira viva como um ente vivo mesmo, digamos, como um ente vivo feito o ser humano. A pessoa pode ter conhecido {NT: a idéia, o ente} de um lado ou de outro, mas vai acabar conhecendo-o repetidamente de outros lados. E não vai se dar por satisfeita com todo tipo de definições que pretendem abranger o conteúdo, mas vai querer se elevar até as características que desejam estar à altura da imagem e que conduzem cada vez mais o ser humano ao conhecimento.

Eu gostaria justamente de apresentar duas imagens, que os senhores conhecem bem como quadros, e caracterizá-las parcialmente¹. A primeira imagem é a que apresenta os discípulos de Cristo Jesus no dia da Ascensão do Senhor: eles olham para o alto e vêem o Cristo flutuando entre as nuvens. Tradicionalmente, a imagem é interpretada como se o Cristo ascendesse em direção aos céus, como que se afastando da Terra, e os discípulos seriam, de certa forma, deixados à própria sorte, como {NT: também} a humanidade na Terra se sentiria abandonada, depois que o Cristo passou pelo mistério do Gólgota e subiu aos céus,.

Os senhores podem facilmente chegar a pensar que isso, de certa forma, contradiz a realidade do mistério do Gólgota. Nós sabemos que, na verdade, através do mistério do Gólgota, Cristo decidiu unir a sua própria essência à essência da Terra, portanto, decidiu realmente, a partir do mistério do Gólgota, permanecer em relação permanente com o desenvolvimento da Terra. Assim, a poderosa imagem da Ascensão do Senhor poderia ser vista em oposição ao que a contemplação esotérica apresenta a respeito da relação do Cristo com a Terra como ente espiritual e com a humanidade. Hoje queremos tentar, a partir de verdadeiros fatos espirituais, dar a volta por cima dessa contradição.

¹ Veja Atos dos Apóstolos, 1,4-14 e 2, 1-13, Bíblia de Jerusalém, Paulus, São Paulo, primeira edição, páginas 1900 e 1901, 2002.

A segunda imagem anímica que gostaria de apresentar hoje aos senhores é a que mostra, dez dias depois da Ascensão do Senhor, os discípulos reunidos e sobre a cabeça de cada um deles pairam línguas de fogo, de tal forma que eles se sentem estimulados, como se diz na linguagem popular, a falar em diversas línguas. Na realidade, eles têm, daí em diante, a possibilidade de levar a cada coração humano os mistérios do Gólgota, independente da confissão de fé da pessoa. Estas duas imagens queremos contemplar anímicamente e contribuir para esboçar algumas de suas características, pois naturalmente só podem ser algumas características.

Nós sabemos que o desenvolvimento da humanidade não começou na Terra. Nós sabemos que o desenvolvimento da Terra foi precedido pelo desenvolvimento da Lua, esta foi por sua vez precedida pelo desenvolvimento do Sol e este pelo desenvolvimento de Saturno, conforme os senhores podem ler no meu livro *A Ciência Oculta* (NT). Nós sabemos que, durante o desenvolvimento de Saturno, o ser humano se desdobrou até o corpo físico, mas que, naquela época, o corpo físico era, essencialmente, um corpo calórico. Isso significa que as diferenças térmicas, os efeitos térmicos, foram, de certa forma, se acumulando em torno dos elementos anímico e espiritual, segundo as descrições apresentadas no meu livro *A ciência oculta*.

Também sabemos que, durante o desenvolvimento do Sol, o ser humano recebera um corpo conformado de ar, enquanto que, no desenvolvimento da Lua, fora a vez de um corpo como que liquefeito e, somente durante o desenvolvimento da Terra, adquiriu o corpo sólido, o corpo efetivamente terrestre. Agora, devemos ainda considerar o desenvolvimento da Terra. Sabemos que o desenvolvimento da Terra acontece em sete épocas sucessivas. A primeira época é, de certa forma, a repetição do desenvolvimento de Saturno; a segunda, do Sol; e a terceira, da Lua, que já chamamos também de desenvolvimento lemúrico. O verdadeiro desenvolvimento da Terra começa na quarta época e, atualmente, vivemos na quinta época. Outras duas, a sexta e a sétima, virão futuramente.

Primeira época	Repetição do desenvolvimento de Saturno
Segunda época	Repetição do desenvolvimento do Sol
Terceira época	Repetição do desenvolvimento da Lua
	Período lemúrico
Quarta época	Início do verdadeiro desenvolvimento da Terra
	Período atlante
Quinta época	Período pós atlante
Sexta época	
Sétima época	

O meio do desenvolvimento da Terra fica no meio da época atlante, de tal forma que a Terra no presente já ultrapassou a culminação {NT: desse processo}, o verdadeiro meio termo de seu desenvolvimento. Os senhores devem concluir disso que a Terra já se encontra num processo de desenvolvimento descendente. Devemos considerar integralmente que, na época presente, a Terra está em processo de desenvolvimento descendente. Eu já aponte com frequência que isto coincide integralmente até com os resultados da atual Geologia materialista.

NT: *A Ciência do oculto Esboço de uma cosmovisão suprasensorial* (Obra completa 13), Rudolf Steiner, Antroposófica, São Paulo, 13a. edição, 2025. Anteriormente, fora publicada sob o título *A Ciência Oculta Esboço de uma cosmovisão suprasensorial*.

No seu livro *A face da Terra*, Eduard Suess² chama a atenção para o fato que as áreas da Terra que atualmente pisamos fazem parte de um planeta que já está desaparecendo. Pode-se dizer que, durante a época atlante, a Terra estava na sua meia idade. Ela estava cheia de vida interior e não se encontravam nela esses objetos que hoje vemos como sendo as rochas, que se desfazem, mas encontrava-se o elemento mineral ativo na Terra, da mesma maneira como hoje o elemento mineral age num organismo animal, que, quando está doente, gera todo tipo de sedimentos. Mas, depois que o organismo animal sara, os depósitos se acumulam somente nos ossos. Só que estes ainda têm vida interior.

Não existia {na Terra daquela época} esse extinguir-se, esse virar pó, como se dá com as montanhas, com as rochas da nossas montanhas, que viram pó. Esse virar pó das rochas de nossas montanhas é justamente apenas a prova de que a Terra já se encontra a caminho de morrer, num processo de falecimento. Como dizemos, esse já é hoje em dia o reconhecimento da Geologia materialista convencional. A Antroposofia deve acrescentar que, de fato, desde a metade da época atlante, a Terra encontra-se num processo de desenvolvimento descendente. Bom, devemos considerar que a Terra vem a ser tudo o que pertence à Terra, como as plantas, os animais e, principalmente, o corpo físico do ser humano. O ser humano físico pertence à Terra. E, na medida em que a Terra se encontra num processo de desenvolvimento descendente, o corpo físico do ser humano {também} está num processo de desenvolvimento descendente.

Falando de outra forma, falando em termos esotéricos, isso significa o seguinte. Desde a metade do período atlante, tudo o que foi instaurado inicialmente {NT: como potencialidade} na conformação calórica de Saturno já está concluído. O corpo físico do ser humano {já} estava pronto no meio da época atlante e, a partir daí, tem se desenvolvido numa curva descendente. Na época do mistério do Gólgota, o desenvolvimento do ente físico do ser humano estava essencialmente, em termos gerais, num certo ponto que, na verdade, a perspectiva de toda a humanidade era que ela não poderia mais se encarnar na Terra, ou seja, não poderia mais seguir participando desse desenvolvimento descendente da Terra. Esse desenvolvimento não ocorre de maneira igual para todos os povos, pois alguns estão mais adiantados do que outros.

Nas escolas iniciáticas já se sabia muito bem aquilo que, evidentemente, hoje também pode-se saber: que, em torno da época do mistério do Gólgota, o corpo físico humano estava num processo de decadência, que os seres humanos, que durante esse tempo e até aproximadamente o quarto século após o mistério do Gólgata se encarnaram, correram o perigo de no futuro não mais poder se encarnarem na Terra vazia e deserta, porque não poderiam descer do mundo anímico e espiritual e formar um corpo físico a partir dos elementos físicos terrestres. Esse perigo existiu nessa época. Com isso, na verdade, o ser humano poderia ter traído o seu destino terrestre. A ação conjunta das potências arimônicas e luciféricas já tinham chegado de fato a tal ponto que, na época do mistério do Gólgota, a humanidade já teria desaparecido da face da Terra.

2 Nascido em Londres em 1831 e falecido em Viena em 1914. Foi professor de Geologia na Universidade de Viena e presidente da Academia Vienense das Ciências. O livro *A face da Terra* foi lançado em três volumes entre 1885 e 1909. NT: Suess apresentou duas hipóteses geológicas, parcialmente aceitas até hoje. A primeira é a existência de um continente remoto que unira as atuais América do sul, África e Índia, que chamou de Gondwana, em homenagem a uma região da Índia. A segunda vem a ser a existência do oceano ou mar de Tétis, que incluía os atuais oceano Índico, o mar Mediterrâneo e as bacias da Eurásia. Também propôs o termo biosfera.

Pode-se dizer que a humanidade foi preservada da extinção graças ao que aconteceu no mistério do Gólgota. O corpo físico do ser humano recebeu novo vigor, de tal forma que os seres humanos puderam continuar participando o desenvolvimento da Terra, puderam descer dos mundos anímico e espiritual e ter mesmo a possibilidade de morar num corpo físico. Esse foi o efeito muito real do mistério do Gólgota. Tenho repetidamente afirmado que esse efeito se dá no sentido apontado, inicialmente em um ciclo de palestras realizado em Karlsruhe {cidade alemã} e que leva o título de *De Jesus a Cristo*³. O ciclo tem sido especialmente hostilizado, porque certas verdades, que muitas pessoas querem que permaneçam ocultas, foram faladas a partir de um sentimento de dever esotérico. Sim, pode-se falar, em grandes linhas, que a partir daí começou a inimizade contra a Antroposofia por parte de certos grupos. Então, de um lado, esse foi, portanto, o efeito real {das palestras}. Claro que pode-se falar do mesmo fato de muitas outras formas. Naquele ciclo, falei de uma outra forma, mas o que estou caracterizando hoje é justamente o mesmo, mas apresentado de uma outra forma.

Portanto, através do mistério do Gólgota, as forças do crescimento e do desenvolvimento do ser humano físico foram novamente estimuladas. Por meio disso, foi introduzida a possibilidade de o ser humano acolher um impulso durante o sono, que, caso contrário, ele não receberia. Sim, o desenvolvimento do ser humano na Terra transcorre tanto no estágio de vigília quanto durante o sono. Durante o sono, os corpos físico e etérico do ser humano permanecem {na Terra}, enquanto que o corpo astral e o Eu tornam-se autônomos {em relação aos corpos físico e etérico}. É durante essa autonomia que a força crística age nos seres humanos, que {na vigília} se preparam de maneira adequada com o conteúdo anímico necessário para o período do sono.

Assim, a ação da força crística acontece preferencialmente durante o sono. Bom, imaginem os senhores que, no momento sugerido pela imagem da Ascensão do Senhor na Bíblia, os discípulos passaram a ser de tal forma clarividentes que puderam ver o que, de fato, é um segredo do desenvolvimento da Terra. A consciência convencional do ser humano realmente não capta os segredos do desenvolvimento da Terra. A consciência convencional não pode saber de jeito nenhum que, num determinado momento do desenvolvimento do ser humano, ocorreu algo extremamente significativo para o desenvolvimento da Terra. A consciência convencional também não presta atenção a outros {eventos} que acontecem. A cena apresentada da Ascensão do Senhor realmente significa que, nesse instante, os discípulos do Cristo tornaram-se capazes de observar algo muito significativo que, por assim dizer, ocorre nos bastidores do desenvolvimento da Terra.

O que os discípulos viram mostrou-lhes em imagem a perspectiva que teria se apresentado aos seres humanos, caso o evento do Gólgota não tivesse ocorrido. Surgiu diante deles em forma de corporalidade espiritual o que teria acontecido, se o evento do Gólgota não tivesse ocorrido. Isto é o que teria ocorrido: os corpos humanos teriam entrado em tamanha decadência terrestre, que o futuro da humanidade teria corrido perigo. Isso teria ocorrido aos corpos físicos dos seres humanos. E os corpos etéricos que estão nos seres humanos teriam seguido a força de atração que lhes é própria.

Pois o corpo etérico de fato é algo que não almeja permanentemente ascender em direção à Terra, mas almeja permanentemente em direção ao Sol. Nós seres humanos somos constituídos de tal forma que o nosso corpo físico tem um peso terrestre, enquanto que o nosso corpo etérico tem a leveza do Sol. O corpo etérico almeja permanentemente ascender em direção ao Sol. Portanto, se o corpo físico do ser humano tivesse se tornado o que deveria passar a ser sem o mistério do Gólgota, então os corpos etéricos humanos teriam acompanhado a sua tendência e se dirigido em direção ao Sol. Com isso, a humanidade na Terra teria naturalmente deixado de existir como humanidade terrestre.

3 *De Jesus a Cristo* (Obra completa 131), Rudolf Steiner, Antroposófica, São Paulo, segunda edição, 2007.

No sentido que aqui tem sido frequentemente caracterizado, o Sol foi a moradia do Cristo até o mistério do Gólgota. O corpo etérico do ser humano almeja ascender em direção ao Cristo, na medida em que se dirige em direção ao Sol. Vejam então os senhores a imagem nesse dia da Ascensão do Senhor: diante do olhar anímico do seus discípulos, o Cristo se dirige para o alto. Ou seja, um encantamento toma conta do olhar anímico dos discípulos e tem-se a impressão de que é como se o etérico do ser humano, que aspira a elevar-se, tivesse se unido à força do Cristo, ao impulso crístico, como que se subisse em direção ao Sol, da mesma forma como o ser humano na época do mistério do Gólgota corria o perigo de que o seu corpo etérico ascendesse às nuvens, mas é como se o Cristo segurasse o que quer subir em direção ao Sol.

É preciso entender esta imagem corretamente. Esta imagem é na verdade uma advertência. O Cristo fica desde já unido à Terra, mas ele faz parte daquelas forças no ser humano que, na verdade, aspiram a ascender em direção ao Sol, que futuramente realmente querem ir embora da Terra. O impulso crístico, porém, mantém o ser humano na Terra. Portanto, essa imagem da Ascensão do Senhor aparece perante o olhar anímico dos discípulos como o que poderia ter ocorrido se não tivesse acontecido o mistério do Gólgota. Imaginem os senhores que o mistério do Gólgota não tivesse ocorrido e multidões de seres humanos tivessem se tornado clarividentes como os discípulos nesse momento. Eles teriam visto como se o corpo etérico de algumas pessoas saísse da Terra em direção ao Sol e teriam entendido que os corpos etéricos tomaram esse caminho. Aquilo que é etérico e terrestre teria se enlevado rumo ao Sol.

Só que o mistério do Gólgota ocorreu. O Cristo salvou a Terra dessa tendência ascensional rumo ao Sol. Justamente nessa tendência dirigida ao Sol, mas que o Cristo segura, é que surge o fato de que o Cristo fica unido à humanidade na Terra. E tem mais. Na verdade, através do mistério do Gólgota, o Cristo introduziu o fato cósmico no desenvolvimento da Terra. O Cristo desceu à Terra a partir das alturas espirituais, ligou-se à humanidade através do ser humano Jesus de Nazaré, passou pelo mistério do Gólgota e uniu o seu desenvolvimento ao desenvolvimento da Terra. É um fato que ocorreu para toda a humanidade.

Compreendam os senhores isso corretamente: o mistério do Gólgota teve lugar para toda a humanidade. O olhar clarividente deve, digamos assim, contemplar sempre como as forças etéricas humanas que querem se afastar céleremente da Terra se unem ao Cristo, de tal forma que o Cristo pode segurá-las para o desenvolvimento da Terra. Isto se aplica a toda a humanidade. Mas considerem os senhores o seguinte. Digamos que apenas uma pequena parcela de seres humanos tivesse decidido conquistar uma compreensão desses fatos que se relacionam ao mistério do Gólgota e, por outro lado, como na realidade acontece, a maior parte da humanidade não consegue reconhecer o significado do evento do Gólgota. A Terra estaria povoada por uma pequena parcela de verdadeiros seguidores do Cristo e por uma grande parcela de pessoas que não reconhecem o conteúdo do mistério do Gólgota. O que se dá com estas pessoas? Como se relacionam as pessoas que não reconhecem o mistério do Gólgota com esse fato, ou melhor, como se relaciona o mistério do Gólgota, o ato crístico, com esses seres humanos?

Bom, o ato do Cristo em Gólgota é um ato objetivo, o seu significado cósmico não depende do que os seres humanos pensam a esse respeito. Um ato objetivo em si é essencial, é do jeito que ele é. Quando um forno está quente, não vai esfriar porque um grupo de pessoas acha que ele está frio. O mistério do Gólgota é a salvação da humanidade diante da ruína do corpo físico, independentemente do que as pessoas pensem ou não a esse respeito. O mistério do Gólgota ocorreu para todos os seres humanos, incluindo para aqueles que não acreditam nele. Claro, isto deve ser primeiramente registrado.

Mas os senhores entenderam perfeitamente: o mistério do Gólgota ocorreu para incutir forças novas no corpo físico humano, e também para, de certa forma, renovar a Terra, para animá-la, para rejuvenescer a Terra, até o ponto que isso for necessário. Isso aconteceu. Assim, foi introduzida a possibilidade de os seres humanos encontrarem corpos {físicos} para se encarnarem até um determinado futuro, ainda bem distante. É assim que os seres humanos podem ocupar inicialmente os corpos terrestres revigorados apenas como entes anímicos e espirituais, eles podem aparecer repetidamente na Terra. O impulso crístico, que tem seu significado não somente para a corporalidade humana, mas também para a espiritualidade, pode estender-se até o estado de vigília. Mas só pode estender-se até o sono, se a alma aceitar o conhecimento desse impulso crístico.

Pode-se dizer, portanto, que o mistério do Gólgota ocorreu para o estado de vigília do ser humano, mesmo que as pessoas não tivessem aceitado esse mistério. Mas ele não teria ocorrido para o estado de sono do ser humano. A partir daí, teria ocorrido que os seres humanos poderiam continuar se encarnando repetidamente na Terra, mas que, se não tivessem adquirido o conhecimento do mistério do Gólgota, teriam como que cochilado e assim como que perdido anímica e espiritualmente a relação com o Cristo. Alias, eis a diferença em relação às pessoas que nada querem saber do mistério do Gólgota. O Cristo realizou em Gólgota a sua obra terrestre para o corpo {físico do ser humano}, para permitir a sua vida na Terra. Ele o fez até para os mais incríveis pagãos. Para os níveis anímico e espiritual, porém, é necessário que o impulso crístico possa descer durante o sono na alma humana. Para isso, é preciso que o ser humano aceite conscientemente o conteúdo do mistério do Gólgota.

Portanto, o efeito espiritual correto do mistério do Gólgota só pode ter origem no correto reconhecimento do conteúdo do mistério do Gólgota. Ou seja, a humanidade terrena deve, por um lado, reconhecer que o Cristo segura o corpo etérico {humano}, que se eleva continuamente em direção ao Sol. Mas {por outro lado} os entes anímico e espiritual humanos, o Eu e o corpo astral, devem acolher o impulso crístico entre o adormecer e o acordar, na medida em que, durante a vigília, se preparam para esse objetivo por meio da profissão de fé.

Assim, a imagem da Ascensão do Senhor surge diante de nossa alma. Os discípulos, que se tornaram clarividentes, veem a tendência do corpo etérico humano de ascender rumo ao Sol. O Cristo une-se a esse impulso e segura {o corpo etérico}. A imagem da Ascensão do Senhor é imponente: o Cristo salva o físico e o etérico do ser humano. Mas, ao mesmo tempo, os discípulos recuam, ficam pensativos, profundamente absortos. Pois nessas almas vive o conhecimento de que, por meio do mistério do Gólgota, inicialmente tudo aconteceu para o físico e o etérico do ser humano. Mas e o anímico e o espiritual?

De onde vem a força ao ser humano para acolher o impulso crístico no seu Eu e no seu corpo astral? Através do mistério do Gólgota, o impulso crístico se consumou de tal forma que somente pode ser captado e entendido a fundo pelas forças espirituais do conhecimento. A força do conhecimento materialista, a ciência materialista, não pode entender o mistério do Gólgota. A alma humana deve acolher em si a força do conhecimento espiritual, a força da contemplação espiritual, a força da sensação espiritual, para também poder entender como é que em Gólgota o impulso crístico se uniu aos impulsos da Terra.

Para que isso possa chegar a acontecer, o Cristo Jesus consumou o ato do Gólgota, E ele o consumou, na medida em que, dez dias depois do evento da Ascensão do Senhor, enviou aos seres humanos a possibilidade de se aprofundarem no impulso crístico também com o anímico e o espiritual, com o corpo astral e o Eu. Essa é a imagem da festa de Pentecostes: o envio do Espírito Santo {aos seres humanos}, o aprofundamento do anímico e espiritual {humano} no mistério do Gólgota. O Cristo realizou esse ato para toda a humanidade. E enviou o espírito a cada pessoa que individualmente pode entender esse ato, de forma que o anímico espiritual {individual} tem acesso ao ato que é para a totalidade da humanidade. Através do espírito, o ser humano deve assumir interiormente, anímica e espiritualmente, o mistério crístico.

Assim, essas duas imagens estão como que sucessivamente colocadas na história do desenvolvimento da humanidade e a imagem da Ascensão do Senhor nos diz: o evento do Gólgota foi consumado para os corpos físico e etérico de toda a humanidade. Cada ser humano deve fazê-lo frutificar por si mesmo, na medida em que acolhe o Espírito Santo. Dessa forma, o impulso crístico vai ser individual para cada ser humano. Agora podemos acrescentar mais uma característica à imagem da Ascensão do Senhor. Contemplações espirituais como a que os discípulos tiveram no dia da Ascensão do Senhor estão na verdade sempre relacionadas a algo que o ser humano já vivenciou em um ou outro estágio de consciência. Os senhores sabem que, após a morte, o ser humano vivencia a partida do seu corpo etérico.

Ao morrer, o ser humano se despe do seu corpo físico. Durante alguns dias, ele ainda conserva seu corpo etérico, que depois se dissolve e realmente se une ao Sol. Essa dissolução após a morte é a união ao solar, que flui pelo espaço onde a Terra também se encontra. A partir da realização do mistério do Gólgota, o ser humano vê o Cristo, que se tornou o seu salvador na futura existência terrena, no corpo etérico que se afasta dele. Portanto, após o mistério do Gólgota, cada ser humano que morre presencia diante de sua alma a imagem da Ascensão do Senhor, que os discípulos viram naquele dia, devido ao particular estágio de suas almas. Também aquela pessoa que acolhe em si o mistério de Pentecostes, que deixa que o Espírito Santo se aproxime, vivencia a maior consolação que pode ter diante dessa imagem após a morte, pois ele entende toda a verdade do mistério do Gólgota e a imagem torna-se o seu consolo. Essa imagem da Ascensão do Senhor lhe diz aproximadamente o seguinte: você pode confiar no desenvolvimento da Terra com todas as suas próximas vidas terrestres, pois o Cristo, por meio do mistério do Gólgota, tornou-se o salvador do desenvolvimento da Terra.

Para a {alma da} pessoa que não penetra com o seu Eu e o seu corpo astral o conteúdo do mistério do Gólgota, ou seja, que não o conhece e não o sente, essa imagem é uma recriminação. E permanece sendo uma recriminação, até que ela reconhece que também deve aprender a entender o mistério do Gólgota. De certa forma, é uma advertência após a morte: “na próxima vida, tenta adquirir as forças com as quais você pode entender o mistério do Gólgota“. Claro está que a imagem da Ascensão do senhor é apenas uma advertência, pois os seres humanos podem nas seguintes vidas na Terra justamente tentar utilizar as forças que o advertiram para adquirir um conhecimento do mistério do Gólgota.

Agora os senhores podem ver a diferença que existe entre os seres humanos que, por meio de suas forças interiores da fé, do conhecimento e da percepção, aceitam o mistério do Gólgota e aqueles que não o aceitam. O mistério do Gólgota ocorreu justamente mais para os corpos físico e etérico de todos os seres humanos. O envio do espírito, o segredo de Pentecostes, implica que o corpo astral e o Eu do ser humano só podem participar dos frutos do mistério do Gólgota quando a pessoa se eleva a um verdadeiro reconhecimento do conteúdo do mistério do Gólgota.

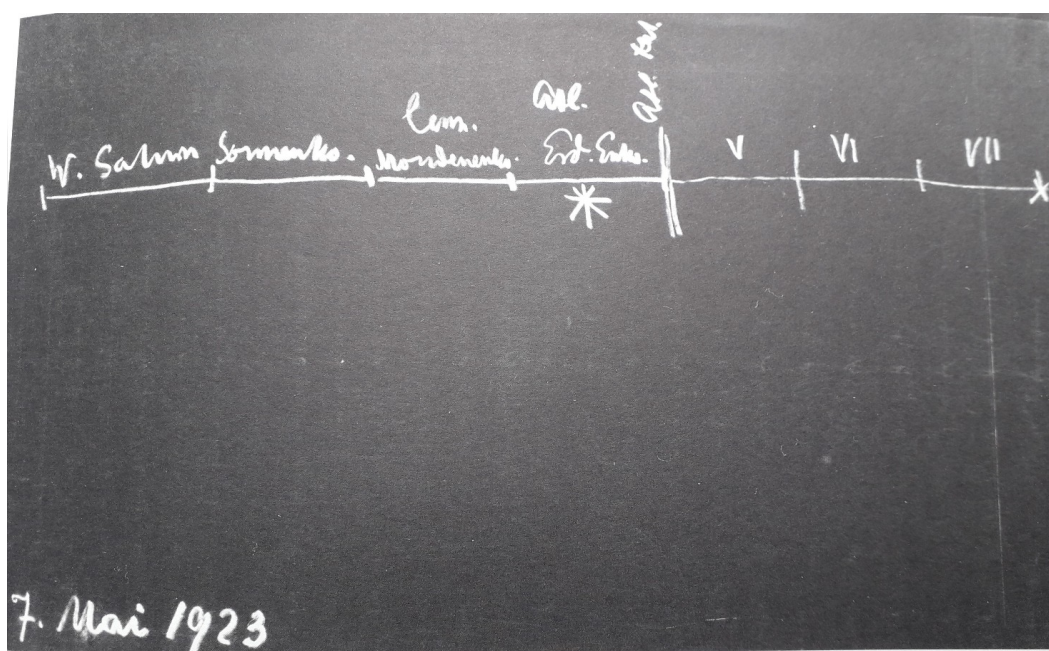
A verdadeira festa de Pentecostes só pode ser entendida quando as pessoas entenderem que a vinda do espírito é uma exigência à humanidade para que se empenhe gradualmente em chegar ao conhecimento espiritual, pois o conteúdo do mistério do Gólgota só pode ser compreendido por meio do conhecimento espiritual, e não do conhecimento material. Somente pelo conhecimento espiritual é que o mistério do Gólgota pode ser compreendido. O segredo de Pentecostes exige que esse mistério deve ser entendido {pelos seres humanos}.

A revelação do segredo da Ascensão do Senhor consiste em que aconteceu para todos os seres humanos. Estes dois aspectos do desenvolvimento da humanidade interpretado cristicamente estão como que encadeados: {inicialmente,} a revelação da Ascensão do Senhor, que o Cristo consumou esse seu ato para todos os seres humanos; {posteriormente,} o segredo de Pentecostes é uma espécie de exigência aos seres humanos para que cada um, individualmente, acolha em si o impulso do mistério do Gólgota.

Portanto, pode-se dizer que, em relação a este tema, a Antroposofia consiste em conquistar a compreensão plena do segredo de Pentecostes nas suas relações com a revelação da Ascensão do Senhor. E quando nós sentimos que a Antroposofia é uma espécie de arauto que esclarece justamente estas festas da primavera {NT: no hemisfério norte}, temos, então, mais uma cor que necessariamente vamos acrescentar às outras cores da Antroposofia. Isto deve mostrar aos senhores algo da contribuição que a Antroposofia pode oferecer para o estado de ânimo {dos seres humanos}, visando a que eles venham a sentir plenamente a Ascensão do Senhor e a festa de Pentecostes. As imagens destas festas que se apresentam à alma humana são como seres vivos. Gradativamente, podemos aproximar-nos cada vez mais ao conteúdo dessas festas e conhecê-las melhor. Quando os seres humanos voltarem a se elevar para preencher as festas do ano com esta compreensão espiritual, então o ano receberá um conteúdo concreto, mas um conteúdo cósmico e espiritual. E o ser humano poderá aprender a vivenciar a existência cósmica durante a sua estadia na Terra.

Pode-se afirmar que, se a festa de Pentecostes, que é também uma festa das flores, for sentida corretamente, então o ser humano vai para todos os cantos onde as flores brotam, que se abrem sob o efeito solar, sob o efeito dos elementos etérico e astral. E o ser humano sente na Terra que floresce a imagem terrena daquilo que se concentra na imagem da Ascensão do Senhor do Cristo e na imagem das línguas de fogo sobre as cabeças dos discípulos. O peito humano que se abre também pode ser simbolizado na flor que se abre para o Sol. E aquilo que desce do Sol para dar à flor a necessária força frutificante pode ser simbolizado pelas línguas de fogo, que se despejam sobre as cabeças dos discípulos. Com essa força, que, por sua vez, pode emanar da compreensão desses dias festivos, da correta contemplação desta época de festas, a Antroposofia pode justamente agir no coração dos seres humanos, pode contribuir para o estado de ânimo que talvez seja o correto nestes dias da festa da primavera {no hemisfério norte}.

* GA 224 *A alma humana em conexão com individualidades divinas e espirituais. A interiorização das festas do ano*, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1992.



Desenho original do quadro da página 2 em *Rudolf Steiner Wandtafelzeichnungen zum Vortragswerk XII*, p. 45, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1989.